

# Sabotagem

**Psiquiatra prova que é falho o conceito vigente de sabotagem e mostra como minorar esta má prática, que produz prejuízos de milhões de dólares anualmente.**

---

**P**reocupado com o estado de ânimo de empresários, seus amigos e clientes, o psiquiatra Márcio Funghi de Salles Barbosa começou a buscar melhores formas de comunicação dentro das empresas e aprofundando-se, concluiu que em todas as empresas a sabotagem declarada ou disfarçada está presente. Começou a catalogar casos e hoje é autoridade mundial em sabotagem, provando que os dicionários tem definição preconceituosa e incorreta sobre o assunto. Sua monografia sobre o tema é solicitada por gigantes multinacionais, que enfrentam com coragem este problema.

**TV** – O que há de errado com o conceito de sabotagem dos dicionários?

**Dr. Marcio** – A sabotagem é um ato deliberado para destruir materiais e/ou reputação de empresas e pessoas, praticado propositadamente por motivos variados e não apenas por motivos políticos ou por ocasião de dissídios, como querem os léxicos.

**TV** – Quais são as causas principais da sabotagem?

**Dr. Marcio** – A principal causa é a insegurança do ser humano em gerir a “evolução”, aumentando a sua insatisfação e a agressividade, caldo de cultura para a sabotagem. Podemos dizer que neste contexto, surgem causas pessoais do sabotador, como doenças físicas e psíquicas em seus familiares; insatisfação sexual; doenças físicas graves ou que consumam muitos gastos; doenças psíquicas, como as psicoses, os transtornos obsessivo-compulsivos e as psicopatias; nos fanatismos religiosos e por último, em ínfima proporção, nas induções por maus sindicalistas.

**TV** – Existem também causas criadas pelas empresas?

**Dr. Marcio** – Com relação às causas geradas pela empresa, deve-se ressaltar a falta de comunicação entre as lideranças e o funcionalismo, levando a um ambiente retrógrado, onde cada nível de liderança impõe uma barreira à comunicação, confundida com hierarquia. Esta pressão, exercida de cima para baixo, atinge com tal intensidade a base de operários, que chegam a criar gestos de sabotagens graves, às vezes por quadrilhas organizadas em vários departamentos. Outro tipo de sabotagem ligada à falta de comunicação, ocorre quando “grupelhos” lobistas digladiam-se em busca de reconhecimento da alta cúpula, buscando destruir objetos ou a reputação de áreas antagônicas. Também a insalubridade, o não reconhecimento de

direitos adquiridos, os turnos absurdos impostos, as horas extras obrigatórias ou mesmo a exclusão delas, o mau salário, a não promoção de funcionários mais antigos, a má administração, às fofocas, a má alimentação, o não fornecimento de vales semanais. Além disto, merece ser citada, a contratação que não procura avaliar os aspectos psicológicos e culturais dos contratados, facilitando a entrada de indivíduos psicopatas, drogados ou alcoólatras, bem como pessoas de baixa formação moral e intelectual.

**TV** – Quais são os tipos principais de sabotagens?

**Dr. Marcio** – Sabotam-se as matérias primas, com o acréscimo ou retirada de componentes do produto final; no maquinário, em qualquer seção, em qualquer máquina; nas instalações das empresas, com inúmeras armações; no produto final, que pode ocorrer ao embalar, no armazenamento ou na exposição do produto; nas embalagens, visando descaracterizar ou depreciar o produto; com notícias enganosas, errôneas ou alarmantes sobre o produto/empresa, ou mesmo oferecendo o produto a preço vil. Uma das mais odiosas sabotagens surge pela omissão de informações, com o fim de atrasar a produção, o comércio, a divulgação, os pagamentos, os recebimentos ou a legalização dos produtos.

**TV** – E os tipos básicos de sabotadores?

**Dr. Marcio** – Existem vários como o ocasional, moleque que sabota para se exibir ou se vingar temporariamente de uma afronta sentida. É o mais comum e existe em toda atividade humana, até dentro dos lares, igrejas, clubes de serviços. O sazonal, sabota em épocas marcadas por dissídio coletivo, na redução de jornadas de trabalho ou de trabalhadores e quando se sente preterido numa promoção. O psicótico sabota impelido por seus delírios e alucinações, quase sempre do tipo auditivo-verbais. O obsessivo-compulsivo deixa de fazer algo, ou o faz em repetição, como ritual de evitação de um mal maior ou um temor injustificado, que sabe ser irracional, mas tem que cumprir. O psicopata é perigoso; age buscando vingança ou a destruição do bem comum e satisfaz-se com sua sabotagem. Tem consciência do seu ato, mas não consegue evita-lo. Este se presta com mais facilidade, a agir a mando de concorrentes. O “esponja” é o executivo em cargo de liderança, que temendo a competição, exerce um controle total de seus subalternos, se apropria de suas idéias e boicota suas projeções. É o mais odioso dentro da empresa, pois como vampiro, suga e engana com falsas idéias.

**TV** – Diante disto, como controlar a sabotagem?

**Dr. Marcio** – Bem colocado! Não existe um meio de deter a sabotagem, existem medidas que controlam a um mínimo e todas elas passam pela melhoria do ambiente de trabalho, pela contratação consciente, pela ambientação do contratado, pela promoção por mérito e não por direito adquirido, pela prestação de serviços essenciais e baratos aos funcionários, como cursos de treinamentos em comunicação, sobre orientações sexuais, sobre alimentação, sobre laser e preparação física, promover confraternização da empresa e famílias, palestras sobre qualidade de vida, prevenção ao uso de drogas e AIDS, oficinas de trabalhos e principalmente, “falar o óbvio”.

**TV** – Como, por exemplo, ambientar com trabalho assistido, até que o funcionário se integre?

**Dr. Marcio** – Exatamente isto! Muitos empresários têm o hábito de administrar no “atacado” e crêem que contratado, o novo funcionário tem que saber resolver. A contratação costuma dar péssimos frutos, com o novato “entregue às feras”, se não for bem preparado o ambiente, se não houver uma excelente integração. Falar o óbvio é dizer por quê, pra quê, como, quando e com quais recursos. Tudo que um bom administrador deve saber dizer, se sabe o que faz.

**TV** – E ao nível social o que pode ser feito para minorar o distanciamento do ser humano com a “evolução”?

**Dr. Marcio** – Em primeiro lugar ensinar o cidadão a se valorizar mais, diminuindo o seu medo de errar quando estiver buscando acertar. Ensinar-lhe a não temer as dificuldades. Incutir-lhe a

idéia de que é com sacrifício e muita dedicação que se cresce. Precisamos ter mais cultura, mais persistência nos livros escolares, pois isto nos ensinará que é errada a máxima reinante, de que “sua liberdade termina onde eu coloco a minha”. Devemos conseguir direitos com deveres!

**TV** – É verdade que tem encaminhado aos dicionaristas cópia do seu trabalho?

**Dr. Marcio** - Tenho feito minha parte para remover esta pecha indiscriminada sobre os sindicatos. Creio inclusive, que as empresas precisam amadurecer, usando os sindicatos para lhes ajudarem em suas dificuldades. Afinal, é para isto também, que recebem a contribuição sindical. Além do mais, é preciso acabar com esta mania neurotizante de buscar a tal de “qualidade total”. Empresas sem problemas são as falidas. Muito mais racional é um conceito que temos aplicado nas empresas, onde se busca “Otimizar”, isto é, entre o ótimo e o possível, existe um caminho a percorrer e a aperfeiçoar. Para finalizar, deixo no ar uma pergunta: “Existe algo mais triste do que chamar um parceiro de recurso humano?”